

ADVÉRBIOS LOCATIVOS NO PORTUGUÊS ESCRITO - PADRÕES DE USO E MUDANÇA GRAMATICAL EM TEXTOS DE CARTAS

Mariangela Rios de OLIVEIRA¹

RESUMO: Levantamento e análise interpretativa dos padrões de ordenação, bem como das trajetórias de polissemia (*espaço > tempo > texto*) e de gramaticalização (*advérbio > conector; advérbio > clítico*) verificadas no uso dos cinco pronomes adverbiais locativos mais frequentes encontrados em textos escritos da língua portuguesa no gênero discursivo *carta*: *aí, ali, aqui, cá e lá*. Investigação de tendências de continuidade, de variabilidade e de mudança semântico-sintática desses itens com base em pressupostos teóricos do funcionalismo linguístico, na linha de Traugott e Dasher, Heine e Kuteva e Givón, entre outros. Correlação entre os padrões de uso adverbial e os contextos discursivos desses usos (subgênero, sequência tipológica, perfil do remetente e do destinatário, entre outros), na vinculação da relação mais estreita entre gramática e discurso. Consideração dos pronomes em análise como integrantes de uma classe prototípica, na qual *aí* e *lá* se encontram, no português contemporâneo, mais afastados do eixo categorial de efetivos advérbios da língua em relação aos usos de sincronias passadas.

PALAVRAS-CHAVE: pronomes locativos; gramaticalização; ordenação; língua portuguesa; funcionalismo.

Introdução

As reflexões e dados aqui apresentados fazem parte de uma pesquisa mais ampla, atualmente desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos *Discurso & Gramática*², com base no aparato teórico funcionalista de vertente norte-americana. Nesse trabalho maior, cabe-nos a investigação dos advérbios locativos, mais especificamente os cinco pronomes mais frequentes levantados em textos escritos da língua portuguesa: *aí, ali, aqui, cá e lá*.

Partimos da ordenação desses itens em relação ao verbo para examinar derivações de sentido, com base na teoria localista (BATORÉO, 2000), e de *status*

¹ UFF – Instituto de Letras – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – *Campus* Gragoatá, Bloco C, sala 518, CEP: 24220-200 – Niterói, Rio de Janeiro, Brasil; e-mail: mariangela.rios@terra.com.br

² Comunidade acadêmica fundada na década de 90, sediada atualmente na UFF, UFRJ e UFRN, que, com base no funcionalismo norte-americano, tem se dedicado à pesquisa da ordenação de advérbios da língua portuguesa: os locativos, os temporais/aspectuais, os de modalidade e os usos da negação.

categorial, na migração desses constituintes para a classe dos conectores ou dos clíticos (OLIVEIRA, 2007; BRAGA e PAIVA, 2003). Entre os demais objetivos que perseguimos, citam-se a observação, ao longo da trajetória da língua portuguesa, das tendências de uso de tais itens, em termos de continuidade, de variabilidade e de mudança semântico-sintática, bem como o estabelecimento da relação entre usos gramaticais e motivações de ordem pragmático-discursiva na articulação dos pronomes referidos (neste artigo, em textos do gênero epistolar).

Assumimos as seguintes hipóteses: a) a classe dos pronomes adverbiais locativos constitui uma categoria prototípica (TAYLOR, 1995), em que *aqui* e *ali* se situam no eixo central e *aí* e *lá* ocupam posições marginais, em áreas de interseção com a classe dos conectores e dos clíticos, respectivamente; b) pronomes adverbiais locativos prototípicos articulam referência física e concreta, escopando o constituinte verbal e ordenando-se imediatamente após esse elemento; c) essa posição contígua à direita do verbo é tendência mais recente no português e sua fixação começa a se evidenciar no século XIX; d) trajetórias de polissemia (*espaço > tempo > texto*) e de gramaticalização (*advérbio > conector; advérbio > clítico*), principalmente no uso de *aí* e *lá*, são tendências também mais recentes na língua, incrementadas a partir do século XIX; e) fatores pragmático-discursivos, como o gênero e as seqüências tipológicas em elaboração, o perfil dos interlocutores, o nível de habilidade do remetente e as condições de produção textual, motivam a seleção e a frequência de uso dos pronomes adverbiais locativos.

1. Perspectiva teórica

De acordo com a concepção funcional (FURTADO DA CUNHA, OLIVEIRA e MARTELOTTA, 2003), concebemos a gramática como o conjunto de convenções ou

rituais interacionais consensuados na comunidade lingüística (FISCHER, NORDE e PERRIDON, 2004); de outra parte, entendemos o discurso como as estratégias criativas que cada usuário, levando em conta seus propósitos comunicativos e demais fatores envolvidos na interação, lança mão para a formulação de suas produções textuais

Consideramos aqui a dimensão metafórica, fundamentada no *localismo* (BATORÉO, 2000), segundo o qual os sentidos espaciais, mais básicos e originais, são fontes para a referência de sentidos temporais e textuais, estes últimos no âmbito das relações lógicas, como seqüência, conseqüência, conclusão, entre outras. A perda ou transferência de domínio da referência mais concreta seria o primeiro passo do início de um processo rumo à gramaticalização.

Assumimos ainda a relevância da dimensão metonímica, nos termos de Traugott e Dasher (2005: 80), para quem os contextos estruturais de uso de uma forma, envolvendo relações de contigüidade e de associação, favorecem a conceptualização desencadeadora da mudança lingüística. Nesses termos, reanálise e analogia são tidos como motivadoras de derivação semântico-sintática. Conforme os referidos autores, pressões metonímicas acabam sendo mais decisivas e fundamentais para a gramaticalização do que as metafóricas. Na verdade, Traugott e Dasher (2005: 29) consideram ambas as motivações como não excludentes ou contrastivas, pelo contrário, segundo os mesmos, a metaforização seria o resultado ou efeito da mudança metonímica. Trata-se, assim, de um novo olhar sobre as relações sintáticas, que as valoriza, na proposição da relevância das pressões estruturais ou sintáticas sobre as semânticas.

. Na mediação entre a gramática e o discurso, encontra-se outro eixo, relativo à dimensão textual, uma vez que questões atinentes ao gênero discursivo em elaboração (MEURER, BONINI e MOTTA-ROTH, 2005) e às seqüências tipológicas articuladas

(MARCUSCHI, 2002) tendem a concorrer para a configuração lingüística dos textos. Consideramos, assim, que os tipos de ordenação dos pronomes locativos em análise podem revelar tendências mais regulares de articulação, entendidas como padrões *gramaticais* desses usos, ao lado de outros tipos mais esporádicos, motivados por fatores de ordem discursiva, conforme se encontra em Oliveira (2004).

2. *Corpora* em análise³

As fontes relativas ao gênero epistolar, segundo Fontanini (2002), revelam características ideológicas pessoais de seus autores, tais como: crenças, conceitos, valores, propósito discursivo, por exemplo, bem como aspectos que dizem respeito aos fatores histórico-sociais que os influenciaram, de alguma maneira, ao elaborar o texto.

Neste artigo, utilizamos dado coletados exaustivamente de cartas representativas de quatro sincronias da língua portuguesa. Na pesquisa da fonte arcaica e dos textos contemporâneos, não inserimos o locativo *cá*, por sua baixa ocorrência.

Para o português arcaico, utilizamos a Carta de Caminha. Trata-se de um material de base descritivo-narrativa, que contém informações e pormenores sobre a viagem da esquadra de Cabral até o Brasil e sua estadia aqui. Um dos principais objetivos do autor, Pero Vaz de Caminha, é fornecer uma descrição e um relato minuciosos da nova terra e das experiências vividas pela tripulação lusitana. Devido a esse propósito discursivo distinto em relação aos materiais das demais sincronias, a Carta de Caminha tem nas seqüências tipológicas narrativas sua base de articulação precípua, concorrendo para a maior ocorrência de **ali**; uma vez que é preciso fornecer ao leitor um verdadeiro “retrato” da nova terra, com suas cores e personagens. Como a carta se dirige ao rei de Portugal à época, D. Manoel, encontramos uma série de marcas

³ No levantamento e análise preliminar dos *corpora*, contamos com a colaboração dos bolsistas de IC Luciana Pomponet Cardozo (Faperj) e Thiago Quintas Valadares (UFF).

a respeito dessa assimetria entre remetente e destinatário, o que não ocorre nas outras cartas pesquisadas.

Para o século XVIII, utilizamos 35 cartas da Marquesa de Alorna, dirigidas a seu pai. Trata-se de uma coletânea de textos marcados pela emoção, já que a remetente, sua irmã e sua mãe estavam exiladas em um convento em Chelas e seu pai era um preso político, considerado inimigo do rei de Portugal, D.José. Seu pai enviava-lhes com dificuldade cartas escritas com o próprio sangue, as quais a jovem começou a responder, desde que completou onze anos de idade, em consequência da enfermidade de sua mãe. Ela cresceu no referido convento e somente saiu de lá aos dezoito anos, quando o rei lusitano faleceu.

Como representação do século XIX, pesquisamos 41 cartas dos avós Ottoni a seus netos, escritas no Brasil, e 41 cartas de Eça de Queiroz a seu amigo Oliveira Martins, escritas em Portugal. Trata-se de correspondência pessoal de familiares (avós Ottoni) e amigos (Eça), em torno de questões mais cotidianas ou prosaicas.

Por fim, para o português contemporâneo, trabalhamos com um conjunto de cartas de Mário de Andrade a seu amigo Oliveira Miranda e 101 trechos de cartas de leitores publicadas nos jornais *O Globo*, *Jornal do Brasil*, *Folha de São Paulo* e nas revistas *IstoÉ*, *Veja*, *Época* e *IstoÉ Gente*, no período de dezembro de 2003 a maio de 2004, ambos os materiais escritos no Brasil.

3. Padrões de uso dos pronomes locativos

Apresentamos nesta seção a distribuição das ordenações dos pronomes locativos de acordo com a sincronia pesquisada – do português arcaico aos usos contemporâneos, contemplando o viés quantitativo e qualitativo nesta análise. Nas tabelas apresentadas, relativas à ordenação dos itens em pesquisa, utilizam-se as seguintes siglas, com seu

conteúdo correspondente: pré-verbais - SAV (sujeito+advérbio+ verbo), AV (advérbio+verbo), AXV (advérbio+inserção+verbo); pós-verbais - VA (verbo+advérbio), VXA (verbo+inserção+advérbio).

3.1. Português arcaico

O levantamento exaustivo dos pronomes locativos na Carta de Caminha é apresentado a seguir.

Tabela 1: **Ordenação de locativos na Carta de Caminha**

Locativo	Posições pré- verbais			Posições pós- verbais		Total
	SAV	AV	AXV	VA	VXA	
Lá	-	5	-	14	-	19
Ali	-	26	6	12	1	45
Aí	-	7	-	9	1	17
Aqui	-	9	5	12	2	28
Total	-	47	11	47	4	109

Os 109 dados distribuem-se equilibradamente entre posições pré (58 dados) e pós-verbais (51 dados). Destaca-se também a maior frequência de locativos em posições adjacentes ao verbo (AV e VA), cada qual com 47 registros. Dos quatro itens levantados, o pronome *ali(y)* teve o maior número de ocorrências, com 45 dados, com 32 em posição pré-verbal, como no trecho a seguir:

(1) ... e depois moueo ocapitam peracjma ao longo do rrio que anda senpre acaram da praya e **aly** esperou huu velho que trazia na mão hua paa dalmadia. (p. 30)

O locativo *aqui(y)* teve o segundo percentual de frequência, com 28 dados:

(2) e tamto que as naaos foram pousadas e amcoradas vieram os capitaães todos aesta naao do capitam moor **edaquy** mandou ocapitã a njcolaa coelho ebertolameu dijz que fosem em terra (p. 16)

Já os itens *lá* e *aí* ocorrem com menor frequência na Carta. Quando usados, ambos os pronomes funcionam mais categoricamente com advérbios, como em:

(3) ... *mandou ocapitã aaquele degradado a^o Ribeiro que se fosse out^a vez com eles. Oqual se foy e andou **la** huu boõ pedaço...* (p. 34)

(4) ... *mujtos deles os hiam logo poer e trra e outros os ñõ punham. Amdaua **hy** huu que falaua mujto aos outros que se afastasem...* (p. 24)

Nos trechos (3) e (4), *lá* e *aí(hy)* situam-se imediatamente após o verbo, escopando-o, na articulação de sentido físico concreto, portando, assim, traços considerados hoje, conforme Oliveira (2007), mais localizados no eixo central da classe dos advérbios.

Entendemos que a frequência e a seleção dos locativos na Carta de Caminha têm a ver com os propósitos comunicativos do escrivão, que deveria fornecer uma descrição e um relato minuciosos ao rei de Portugal sobre a nova terra. Desta forma, conforme se observa na tabela a seguir, os 109 fragmentos levantados distribuem-se exclusivamente em dois tipos de seqüência tipológica – a descritiva e, fundamentalmente, a narrativa, esta com 89 registros:

Tabela 2: Seqüência tipológica dos locativos na Carta de Caminha

Locativo	Descrição	Narração	Total
Lá	3	16	19
Ali	5	40	45
Aí	4	13	17
Aqui	8	20	28
Total	20	89	109

Nos quatro trechos que ilustram esta seção, registramos seqüências narrativas. Tal predomínio motiva a seleção preferencial do locativo *ali*, um dos recursos lingüísticos usados pelo remetente para, com maior distância e precisão, via de regra na terceira pessoa do singular, fazer seus relatos.

3.2. Século XVIII

Nas cartas da Marquesa de Alorna, as condições discursivas, conforme já mencionado, são bastante distintas em relação à Carta de Caminha. Trata-se aqui de uma remetente mulher e jovem, que produz, sob forte tom emocional, um tipo de texto que não visa ao relato efetivo de qualquer acontecimento. Ela simplesmente precisa manter contato com o pai, que também está preso, e suas cartas constituem o único meio para essa interação. A seguir, apresentamos o levantamento exaustivo desses materiais:

Tabela 3: **Ordenação de locativos nas cartas da Marquesa de Alorna**

Locativo	Posições pré- verbais			Posições pós- verbais		
	SAV	AV	AXV	VA	VXA	Total
Lá	-	6	-	8	2	16
Ali	-	6	-	2	-	8
Aí	-	-	-	1	1	2
Aqui	-	7	13	6	2	28
Cá	-	1	1	2	2	6
Total	-	20	14	19	7	60

Tal como verificamos na Tabela 1, a Tabela 3 demonstra o equilíbrio, a manutenção do quadro de variabilidade de ordenações dos pronomes locativos conforme registramos para o português arcaico – dos 60 dados, 34 ilustram posições pré-verbais e 26 pós-verbais. Desses itens, por outro lado, o mais freqüente é *aqui*, como em (5):

(5) *Eis aqui me tem V. A. R. embargada pelas circunstâncias e sem poder adiantar nada, enquanto dura a moléstia do Marquês.* (Carta 30)

No trecho anterior, detectamos a ocorrência da *unidade pré-fabricada* (UPF) *eis aqui*, nos termos de Erman e Warren (2000). Conforme salientam os autores, trata-se de

um todo semântico-sintático, uma estrutura altamente vinculada que, no caso das cartas da Marquesa, pode ser interpretada como estratégia de subjetivação e de intersubjetivação (TRAUGOTT e DASHER, 2005), na medida em que atua como recurso retórico, com vistas à chamada de atenção do interlocutor para a precária situação da remetente. Segundo Traugott e Dasher (2005), usos desse tipo são motivadores de mudança lingüística por pressões de ordem metonímica.

O segundo advérbio mais recorrente é o locativo *lá*:

(6) *E assim como há mais de um ano tive o valor de profetizar todos êstes perigos, como V. A. R. pode recordar-se, pelas cartas que lá tem minhas.* (Carta 35)

Podemos interpretar a maior freqüência de *aqui* e *lá* por conta da articulação dos dois espaços mais fundamentais usados pela emissora – aquele próximo a si mesma (*aqui*) e aquele mais próximo ao destinatário (*lá*), na organização de seqüências expositivas e injuntivas.

Quanto ao locativo *aí*, de uso muito esporádico, tem sua referência mais abstratizada, em consonância com o maior nível de metaforização dos comentários da remetente, tal como (7):

(7) *Eu, que fâcilmente me deixo transportar a tôdas as situações possíveis, ainda às mais aflitivas, dou tanto preço à conservação de V. Ex.as ! Acho aí tôda a minha glória, tôda a minha felicidade, ...* (Carta 20)

3.3. Século XIX

No conjunto de cartas dos avós Ottoni a seus netos, ainda encontramos um quadro de distribuição mais variada dos locativos sob análise:

Tabela 4: **Ordenação de locativos nas cartas da família Ottoni**

Locativo	Posições pré- verbais			Posições pós- verbais		
	SAV	AV	AXV	VA	VXA	Total
Lá	-	7	1	3	4	15
Ali	-	-	1	-	-	1
Aí	1	4	-	4	3	12
Aqui	4	10	7	8	8	37
Cá	-	1	2	3	5	11
Total	5	22	11	18	20	76

Podemos observar que os 76 dados gerais encontram-se divididos em 38 pré-verbais e 38 pós-verbais. Tal como na Tabela 3, a Tabela 4 aponta a maior freqüência de *aqui*, na referência ao contexto espacial dos remetentes, como (8) e (9):

(8) *Aqui a novidade que houve é que cahio o ministerio do Joaõ Alfredo e levaraõ 15 dias para organizarem outro depois de muitas historias subiraõ os liberaes.* (Carta 38)

(9) *A Maria Jozefina esteve **aqui** nanossa festa, e fes um cumprimento a Vovõ.* (Carta 33)

No fragmento a seguir, o sentido de *aqui* é mais polissêmico, passando a integrar a UPF *daqui a um ano*:

(10) ... **daqui** a um anno, quando o nosso netinho Misael tiver a mesma idade que tem hoje ... (Carta 3)

Com menos freqüência, esse espaço mais próximo é articulado por meio de *cá*:

(11) *Fiquei muito contente quando sua Mae medisse que em principio deMaio estaraõ **cá**, pois estou com muitas saudades de voces todos.* (Carta 28)

Já com relação ao contexto espacial dos netos, os destinatários, os avós Ottoni utilizam *lá* ou *aí*, tal como:

(12) *Faço idéa da falta que ha de fazer **ahi** Ermelinda e Lulú; principalmente elle, taõ alegre, taõ disposto sempre a brincar.* (Carta 15)

(13) *O que vocês me dizem do frio e neve **ahi** contrasta com os suadores que ca tomamos: em Outubro o thermotro chegou a 32°. (Carta 20)*

(14) *Nos ultimos dias deste mes ou primeiros de Fevereiro partirei para o Paraná para assistir a inauguraçã da estrada de ferro, e de **la** me daõ a esperança de vir comigo Zulmira e seus dous filhinhos. (Carta 10)*

Em relação a (13), o fato de o locativo *ahi* estar mais distante do verbo (*dizem*), pela inserção do sintagma *do frio e neve*, faz com que, por reanálise, se possa interpretar o locativo como escopando esse sintagma referido. Consideramos que contextos como (13) são motivadores de uso clítico dos pronomes locativos, são estruturas que favorecem o hibridismo semântico-sintático dos itens em análise.

Passemos agora ao segundo conjunto de cartas do século XIX pesquisado:

Tabela 5: **Ordenação de locativos nas cartas de Eça de Queiroz**

Locativo	Posições pré- verbais			Posições pós- verbais		
	SAV	AV	AXV	VA	VXA	Total
Lá	-	5	-	11	3	19
Ali	-	1	-	-	-	1
Aí	3	7	2	14	4	30
Aqui	-	5	3	17	11	36
Cá	-	3	1	6	2	12
Total	3	21	6	48	20	98

Ao contrário dos demais *corpora* até agora apresentados, as cartas de Eça de Queiroz apontam a maior tendência daquela considerada a ordenação prototípica dos efetivos pronomes adverbiais locativos – a posição pós-verbal. Dos 98 registros, 68 referem-se a ordenações adverbiais após o verbo, contra 30 (menos da metade) situados antes do verbo. Trata-se de um resultado que vai ao encontro de pesquisas voltadas para a história do português e que identificam o século XIX como aquele que inaugura uma série de usos considerados mais modernos ou atuais da língua.

Em comum às demais tabelas sobre ordenação, citamos a manutenção da tendência de os locativos pesquisados se situarem em posições contíguas ao elemento verbal.

Em relação às tabelas 3 e 4, as cartas de Eça também indicam a maior frequência do locativo *aqui*, com 36 registros na referência ao espaço do remetente:

(15) *E agora, entro no assunto - que é literatura. Tenho **aqui** para ti, isto é para o Repórter, dadas certas condições, uma imensa quantidade de prosa.* (Carta 12)

(16) *Estou um pouco fatigado, senão contar-te-ia alguns casos engraçados, sobre a nossa Política **daqui**, a respeito de tratado, imprensa, empréstimo D. Miguel etc.* (Carta 31)

Com relação ao fragmento (16), podemos fazer o mesmo comentário daquele feito para (13): a ordenação de *daqui*, afastada do constituinte verbal e imediatamente após o SN *a nossa política*, favorece a interpretação, por reanálise, do locativo como clítico, escopando agora esse SN.

Já o segundo locativo de maior uso é *aí*, com 30 dados. Em posição pós-verbal, esse item ainda preserva traços da classe dos advérbios, embora com sentido mais virtual, como em (17):

(17) *...e se tu, com mais experiência de jornal e de administrações, me quisesses fazer **aí** uma tabela, enorme favor me farias.* (Carta 25)

Por outro lado, ao se ordenar antes do verbo, o pronome *aí* perde traços da categoria adverbial em prol da assunção de marcas de conexão, como ilustramos em (18) e (19):

(18) *Munido dessa informação, o requerimento subiu ao Ministério da Fazenda... Mas **aí** encalhou!* (Carta 33)

(19) *A ruína dos capitais da gente que lá está, a ruína dos franceses que vivem cá, a baixa no comércio de exportação: eis aí o que seria para a França a bancarrota portuguesa e sem conseguirem a república!* (Carta 36)

Os dois trechos anteriores trazem as UPF *mas aí* e *eis aí*. Nessas construções, o locativo encontra-se altamente abstratizado, na formação de unidades em prol da articulação de marcação subjetiva. Conforme Traugott e Dasher (2005: 31), o processo de subjetivação (e também o de intersubjetivação) pode desenvolver usos conectivos a partir de usos adverbiais, como ilustram (18) e (19). Reforça a declaração o fato de em ambos os fragmentos ocorrer a pontuação exclamativa, como mais uma evidência do tom interativo e comunicativo desses exemplos. Destacamos ainda que construções como as verificadas em (18) e (19) não foram registradas nos *corpora* de sincronias anteriores pesquisados, o que reforça a hipótese de serem estes padrões mais recentes na língua portuguesa, derivados de usos prototípicos adverbiais.

3.4. Português contemporâneo

Apresentamos inicialmente os dados relativos às cartas de Mário de Andrade. Trata-se de textos semelhantes, em termos de perfil dos interlocutores e dos propósitos comunicativos, aos da correspondência de Eça de Queiroz:

Tabela 6: **Ordenação de locativos nas cartas de Mário de Andrade**

Locativo	Posições pré- verbais			Posições pós- verbais		
	SAV	AV	AXV	VA	VXA	Total
Lá	-	5	-	4	6	15
Ali	-	-	1	-	2	3
Aí	2	7	5	29	26	69
Aqui	2	24	5	31	20	82
Total	4	36	11	64	54	169

De fato, comparadas as tabelas 5 e 6, percebemos resultados correspondentes, embora o número geral de dados nas cartas de Mário seja sensivelmente maior – são 169 dados contra 98 nas cartas de Eça. Desses 169 dados, 118 referem-se a ordenações pós-verbais, em sua maioria em torno do locativo *aqui*, como em:

(20) *Tenho tentado trabalhar, que sob este pretexto é que vim **aqui**, trazendo uma carga de livros e notas.* (p. 99)

(21) *Nestes primeiros dias paulistanos é certo que posso perceber com facilidade como sou mais eu, como estou em toda minha expansão **aqui**, como sou feliz.* (p. 68)

Em algumas seqüências, quando a marca interacional e o tom informal são mais acentuados, o pronome *aqui* assume sentido polissêmico, como em (22), na formação da UPF *estou por aqui*:

(22) *Positivamente não posso lhe escrever carta mais derramada neste instante, estou por **aqui** de ocupações urgentes.* (p. 121)

Para a referência ao espaço do interlocutor, o amigo Oliveira Miranda, Mário de Andrade articula preferencialmente o locativo *aí* em função adverbial e ordenado após o verbo:

(23) *Você por acaso não leu **aí**, creio que na Folha Carioca, ou no outro jornal Carioca no título, uma nota do Joaquim Cardozo, sobre Macunaíma?* (p. 181)

(24) *Acabei sempre sabendo que está preparando por **aí** alguma coisa que não sei bem ao certo inteiramente o que é nem como é.* (p. 145)

Com apenas 15 registros, o locativo *lá* ocupa a terceira colocação em termos de frequência nas cartas de Mário. Quando usado, assume sentidos mais polissêmicos, como os ilustrados a seguir:

(25) ... nestas 15 horas de sol maravilhoso entrava na cama, ficava quietinho, não existia, acabava dormindo, me acordava **lá** pelas altas horas, me vestia, ia comer um bife com vinho forte na cidade. (p. 169)

(26) *Vá lá*, publique as minhas cartas à Cecília, si quiser. (p. 173)

Em (25), a UPF *lá pelas altas horas* tem sentido temporal; em (26), na construção *vá lá*, sua marca interacional é mais evidente. Consideramos que a apropriação de *lá* para a referência a noções vagas (25) ou a um tipo de concessão (26) seja motivado pela granularidade vasta⁴ desse item, por sua imprecisão típica, conforme Batoréo (2000: 439).

Passemos agora ao último conjunto de dados, extraídos da seção “Cartas de leitores” de periódicos brasileiros:

Tabela 7: **Ordenação de locativos nas cartas de leitores**

Locativo	Posições pré- verbais			Posições pós- verbais		
	SAV	AV	AXV	VA	VXA	Total
Lá	3	4	4	16	2	29
Ali	-	6	1	2	2	11
Aí	1	9	6	11	3	30
Aqui	2	2	6	10	8	28
Total	6	21	17	39	15	98

Tal como nas cartas de Mário de Andrade e nas de Eça de Queiroz (estas do século XIX), verificamos a maior frequência das ordenações pós-verbais, com 54 registros entre os 98 dados gerais. Trata-se, portanto, da fixação dessa posição como a não-marcada para os prototípicos pronomes adverbiais. Porém, o resultado mais interessante revelado pela Tabela 7, distinto em relação aos demais *corpora* de todas as sincronias pesquisadas, é a maior ocorrência do locativo *aí*, com 30 registros, em

⁴ Esse termo é um empréstimo da área da inteligência artificial e diz respeito às regiões-de-vizinhança dos conjuntos. Há dois tipos de granularidade – a vasta e a fina/estreita. O sistema de pronomes locativos pode ser distribuído por esses dois tipos, de modo que o binômio *cá/lá* estaria situado no âmbito da granularidade vasta, ao contrário da tríade *aqui/aí/ali*.

padrões de uso que se afastam, em maior ou menor grau, do eixo central da classe dos advérbios. Desses 30 registros, 16 são pré-verbais, como os seguintes:

(27) *Agora dizem que não há dinheiro, e que o salário mínimo é “mínimo” porque, do contrário, não haveria como pagar aos aposentados. E aí vem o ministro José Dirceu pregando a desvinculação, ou seja, para aumentar decentemente o mínimo, temos que matar de fome os aposentados, roubando-lhes o dinheiro que eles e seus empregadores..* (JB on line, 05/05/04)

(28) *Cabe a questão: Lula acredita no que prega? Se sim, o nosso presidente padece de algum mal que simplesmente o leva a dissociar sua retórica das suas ações. Se não, bem, aí a gravidade é óbvia.* (Folha de São Paulo, 10/05/04)

(29) *Agora, às vésperas das eleições, ela e sua equipe estão tentando mostrar algum serviço, mas aí aparece a incompetência.* (Folha de São Paulo, 10/04/04)

Nos fragmentos (27) (28) e (29), a anteposição de *aí*, que não só se ordena antes do verbo como também no início de oração, é favorecedora da migração categorial, ou recategorização (HOPPER, 1991), desse pronome para a função conectiva, na articulação de relações lógicas, como seqüência, conseqüência ou conclusão. Nessa nova função, que não exclui totalmente seus traços adverbiais, o item *aí* passa a competir com outros elementos conectivos, como *assim* ou *então*, por exemplo.

Com relação ao locativo *lá*, o segundo em termos de freqüência, com 29 registros, em sua maioria pós-verbais, o grau de polissemia também é alto:

(30) *Portanto, tentar classificar ato como esse como político, ou seja lá o que se disser sobre a insanidade, só demonstra toda nossa incompreensão.* (IstoÉ, 24/03/04)

(31) *Toda semana, sem exageros, outras vias principais são fechadas entre conflito com a polícia e traficante. Mas deixa para lá, é no subúrbio.* (O Globo, 18/04/04)

(32) *ISTO É foi a única revista que tocou nessa questão tão delicada que é a entrega cínica das nossas riquezas para um sem-número de ONGs a serviço sabe-se lá de quem.* (IstoÉ, 24/03/04)

Como ilustram os três fragmentos acima, o item *lá* participa da organização de uma série de UPF, como *seja lá* (30), *deixa para lá* (31) e *sabe-se lá* (32). Nas três seqüências, é forte a marca interacional, que motiva a função metatextual das UPFs referidas e, conseqüentemente, a derivação semântico-sintática do elemento *lá* também.

Consideramos que esses usos mais marginais de *aí* e de *lá* nas cartas de leitores é conseqüência de uma série de fatores, como a unidirecionalidade da mudança lingüística, dado que se trata de usos somente registrados em textos mais recentes, a maior proximidade com a modalidade falada e sua forte marca pragmática, bem como o tom preponderantemente interacional desse gênero discursivo, que favorece a articulação de estratégias de subjetivação e de intersubjetivação. Destaca-se ainda, como fator de incremento de usos mais polissêmicos desses advérbios, a maior articulação de seqüências tipológicas expositivas, conforme a Tabela 8 apresenta:

Tabela 8: **Seqüência tipológica em que se insere o locativo nas cartas dos leitores**

Locativo	Descrit	Injunt	Exposit	Narrat	Dissert	Total
Lá	7	2	11	9	0	29
Ali	4	0	5	2	0	11
Aí	1	2	19	5	3	30
Aqui	10	1	10	5	2	28
Total	23	6	46	21	5	98

Dos 98 fragmentos articulados em torno de pronomes locativos levantados nesse *corpus*, 46 deles (praticamente a metade) constituem trechos de exposição – de argumentos, de pontos de vista, de exemplos, entre outros. Portanto, podemos afirmar que esse tipo de construção enseja também trajetórias de polissemia e de gramaticalização em torno dos pronomes locativos.

4. Considerações finais

Observamos que os locativos ordenam-se de modo variado no interior da oração. Por outro lado, essa variabilidade posicional tende a diminuir, a partir do século XIX, pelo menos para os prototípicos usos adverbiais. Tal diminuição se dá por conta do registro de maior frequência da posição pós-verbal, que interpretamos como ordenação não-marcada no português contemporâneo.

Do ponto de vista discursivo, o uso mais freqüente de *aqui* na maioria das sincronias pesquisadas nos permite dizer que se trata do mais regular e freqüente modo de referência espacial no gênero epistolar, a forma não-marcada de articulação do pronome adverbial locativo nesse contexto discursivo. Quando outras motivações entram em jogo, essa tendência pode se alterar, com o maior uso de outros membros da categoria, como *ali* e *aí*, respectivamente.

Em relação às cartas de leitores do século XX, referem-se a usos mais polissêmicos e recentes dos locativos *aí* e *lá*. Nos textos das sincronias anteriores, não registramos essa frequência e mesmo a maior parte desses usos. Por outro lado, os demais textos pertencem a outro subgênero discursivo (carta pessoal, carta oficial) e envolvem interlocutores distintos (familiares, amigos intelectuais, autoridades), com propósitos comunicativos diversos. Esses fatores não nos possibilitam, portanto, considerar que as ocorrências de *aí* e de *lá* nas cartas de leitores sejam motivadas exclusivamente por fator de natureza cronológica, como resultantes de usos mais recentes da língua.

Para a interpretação da ordenação e da função dos pronomes locativos no gênero epistolar, bem como nos demais gêneros contemplados na pesquisa, é necessária a compatibilização da abordagem gramatical e da discursivo-pragmática. As duas dimensões são complementares no tratamento dos fenômenos que investigamos.

5. Referências bibliográficas

- BATORÉO, Hanna. 2000. *Expressão do espaço no português europeu: contributo psicolinguístico para o estudo da linguagem e cognição*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian.
- BRAGA, Maria Luiza e PAIVA, Maria da Conceição. 2003 Do advérbio ao clítico é isso aí. IN: RONCARATI, C. e ABRAÇADO, J. (org). *Português brasileiro – contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7Letras, p. 206-212.
- ERMAN, Britt e WARREN, Beatrice. 2000. The idiom principle and the open choice principle. IN: *Linguistic – an interdisciplinary journal of the language sciences*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, no. 2, p. 29-62.
- FISCHER, Olga, NORDE, Muriel e PERRIDON, Harry (org). 2004. *Up and down the cline – the nature of grammaticalization*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- FONTANINI, Ingrid. 2002. Cartas ao editor: a linguagem como forma de identificação social e ideológica. IN: MEURER, J. L. e MOTTA-ROTH, D. (org) *Gêneros textuais*. Bauru: Ed. da Univ. do Sagrado Coração, p. 225-238.
- FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica, OLIVEIRA, Mariangela Rios e MARTELOTTA, Mário E. (org) 2003. *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A/Faperj.
- HEINE, Bernd e KUTEVA, Tania. 2005. *Language contact na grammatical change*. Cambridge: Cambridge University Press.
- HOPPER, Paul J. 1991. On some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, Elizabeth e HEINE, Bernd (org) *Approaches to grammaticalization. Vol I. Focus on theoretical and methodological issues*, Amsterdam: John Benjamins.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. 2002. IN: DIONÍSIO, Angela, MACHADO, Anna e BEZERRA, Maria Auxiliadora (org) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36.
- MEURER, J. L., BONINI, Adair e MOTTA-ROTH, Désirée (org). 2005. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola.
- OLIVEIRA, Mariangela Rios. 2007. *Ordenação de advérbios locativos no português escrito – uma abordagem histórica*. Relatório final de pesquisa enviado ao CNPq.
- _____. 2004. Advérbios locativos na modalidade escrita do português em perspectiva histórica. IN: CRHISTIANO, Ma. Elizabeth et alii (org). *Funcionalismo e gramaticalização: teoria, análise, ensino*. João Pessoa: Idéia, 2004 (p. 131 – 152)
- TAYLOR, John R. 1995. *Linguistic categorization: prototypes in linguistic theory*. Oxford: Clarendon Press.
- TRAUGOTT, Elizabeth e DASHER, Richard. 2005. *Regularity in semantic change*. Cambridge: Cambridge University Press.